

# Reflexões sobre Imagem e Cultura

## 2 1

## QUADRINHOS ESTRANHOS (3)

Rod Tigre

**CARLOS LATUFF E DENYZZ  
OS CARTUNISTAS BRASILEIROS MAIS RADICAIS DA ATUALIDADE**

Em ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’ 16, Lincoln Nery comentou a existência de um álbum de tirinhas do polêmico escritor Olavo de Carvalho, de autoria de Giorgio Cappelli e sugeriu que esse trabalho poderia fazer parte da série ‘Quadrinhos Estranhos’.

Além desses quadrinhos, Olavo também foi levado aos desenhos animados na série produzida desde 2017 por André Guedes no Youtube, que tem em Bolsonaro seu personagem principal.

Olavo de Carvalho, um católico ex-ocultista e ex-comunista, iniciou a carreira nos anos 1970 em artigos na revista **Planeta**, depois escreveu sobre astrologia e foi a partir dos anos 1990 que passou a influenciar na política. Embora seja considerado o “filósofo” da “extrema direita”, esse termo é muito vago. Nenhuma

organização ou partido assume-se enquanto extrema-direita no Brasil, exceto o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Brasileiros, fundado em 2012 por Harry Marson, nordestino de Recife, que é ativo na internet e em redes sociais. Harry diz que se inspira somente na filosofia econômica de Adolf Hitler, rejeitando o aspecto racial.



Na década de 1950, e principalmente durante as décadas de 1960 e 70, existiram no Brasil grupos de direita verdadeiramente radicais. O Movimento Anticomunista (MAC) do Paraná foi fundado pelo integralista Manuel Linhares de Lacerda, que era um dos braços da Ordem dos Primadistas, no RS, que no Rio de Janeiro chamava Ordem Suprema dos Mantos Negros, ou Maçonaria da Noite, fundada em Niterói por Joaquim Miguel Vieira Ferreira, vulgo “Joaquim Metralha”, e também “Tiroteio”, com células em todas as capitais do país.

Chamado de “O Papa Negro”, “Metralha” é nomeado na carteira de identificação datada de 1958, como “Templário da Ku Klux Klan”. Sua sede chamava-se “Palácio Litúrgico do Águia Supremo” e o seu lema era “Dominaremos os Infernos”. Os primadistas ostentavam uma bandeira com listas pretas e vermelhas, cinco estrelas e uma águia com duas cabeças/bicéfala. Inspirados na KKK dos EUA, até hoje não se sabe se existia mesmo uma ligação ou era só uma “inspiração”, mas ao invés de branco, a “KKK brasileira” usava mantos negros.



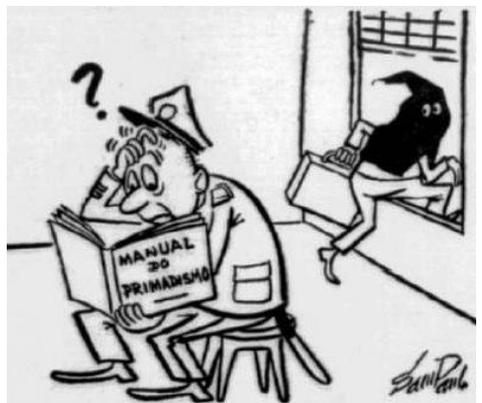
Esses grupos deram origem ao Comando de Caça aos Comunistas que a partir de 1964 agrupou os jovens que eram favoráveis ao governo militar e cometiam atos de violência, ameaças públicas, atentados à bomba etc. Essas organizações não eram consideradas terroristas e possuíam registro. Atualmente a Ordem Suprema dos Mantos Negros é o nome de uma banda de black metal.



Encontrei um cartum que fala sobre a Ordem dos Primadistas no **Diário de Notícias** (RS) de janeiro de 1962. Uma curiosidade é que o líder dos primadistas era Luís Augusto Fontela dos Santos, funcionário da TV Piratini de Porto Alegre que participava do programa infantil **O Mestre Estrela**, um obscuro super-herói, que era representado por Antônio Gabriel, possível membro.

Antes, o político Tenório Cavalcanti (27/9/1906 – 5/5/1987), mais conhecido como “O Homem da Capa Preta”, foi considerado o primeiro “miliciano” do Rio de Janeiro, um político, deputado e dono de jornal, anticomunista radical, que resolvia suas desavenças com uma metralhadora e se tornou filmes, livros e histórias em quadrinhos (eu falei mais dele no ‘Fórum’ do **QI** 167).

No Brasil do século XXI, existe um termo genérico chamado direita ou extrema-direita, ou ainda “fascista”, mas internamente os grupos assim chamados são muito diferentes entre si. A direita propriamente dita e assumida é a que realmente tem em Olavo de Carvalho um guru e em geral se agrupa ao redor de Bolsonaro.



São a favor de uma economia de mercado liberal e atrelada aos EUA, são “patriotas” que se espelham no modelo norte-americano, saudosos do regime militar, se dizem “conservadores” (mas não levam isso muito a sério). São na sua maioria evangélicos.

Existem grupos chamados de fascistas que se consideram de esquerda. A Nova Resistência segue as ideias do escritor russo Alexander Dugin, que debateu com Olavo de Carvalho em uma ocasião que resultou no livro **Os EUA e a Nova Ordem Mundial** (2012), sendo próximos ao PCO e o Quinto Movimento, fundado por Aldo Rebelo. Ao mesmo tempo que defendem uma legislação trabalhista (nos moldes da legislação de Getúlio Vargas de 1937), são contra pautas progressistas (feminismo e movimento LGBT), por isso, apesar de se dizerem de esquerda, são também chamados de fascistas.

Os grupos integralistas se opõem a todos esses. No Integralismo em geral se nega o termo “fascismo”, embora alguns aceitem por simpatia ao movimento criado na Itália em 1915, mas são todos seguidores da Doutrina brasileira criada por Plínio Salgado em 7 de outubro de 1932, quando fundou a Ação Integralista Brasileira.

O movimento integralista tem uma desavença histórica com Olavo de Carvalho, depois que este fez um vídeo criticando o movimento, e a chamada “direita” é mal-vista pelos integralistas, que se consideram uma terceira posição: nem esquerda (comunista) e nem direita (capitalista). Segundo Plínio Salgado, o Integralismo por ir ainda além do fascismo, seria uma quarta posição, e para os integralistas linearistas, vertente integralista do século XXI, uma quinta posição, além do próprio integralismo da década de 1930. Em Portugal existe ainda a Nova Resistência Nativista, fundada pelo brasileiro Carlos Alberto de Souza, que aponta uma sexta posição política.

Em 1955, quando Plínio Salgado foi candidato a Presidente, foi distribuída uma história em quadrinhos explicando o que é e como funciona o sistema integralista da democracia orgânica (ignora o desenhista). A HQ pode ser lida no link

<http://integralismo.blogspot.com/2010/07/um-grande-ideal.html>.

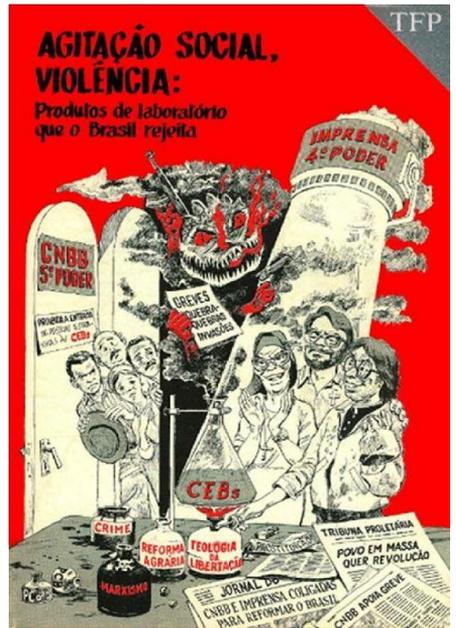


Os atuais líderes integralistas, Cássio Guilherme e Eduardo Fauzi, são considerados verdadeiros heróis por seus seguidores, conforme indica os documentários sobre ambos disponíveis na internet.

[https://www.youtube.com/watch?v=l-aew4eR\\_XY&t=41s](https://www.youtube.com/watch?v=l-aew4eR_XY&t=41s)

<https://www.youtube.com/watch?v=xmmi3e3u4Lc&t=294s>

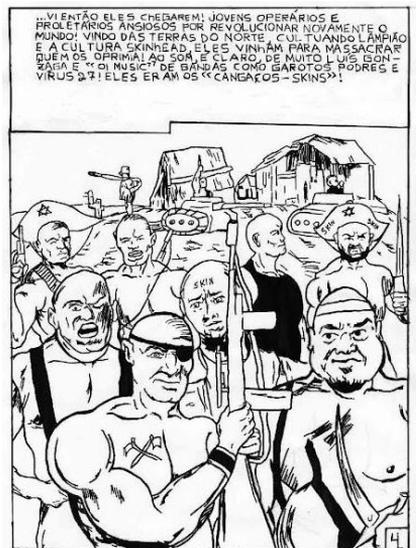
No Integralismo, são aceitas todas as religiões, e os católicos que fazem parte são adeptos da Doutrina Social da Igreja Católica, apresentada na Encíclica Papal *Rerum Novarum* (1891), do Papa Leão XXIII, e creem na aparição da Virgem Maria na cidade de Cimbres (Pernambuco), no ano de 1936, em que disse que seria o Integralismo que impediria o comunismo no Brasil. Alguns católicos mais radicais não fazem parte do Integralismo porque esse movimento aceita membros de outras religiões, e preferem participar de grupos inspirados na TFP (Tradição, Família e Propriedade), fundada em 1960 pelo “outro” Plínio, o escritor Plínio Corrêa de Oliveira, que liderou a organização até sua morte, em 1995. Existe um curioso gibi produzido pela TFP em 1984 chamado **Agitação Social, Violência: Produtos de Laboratório que o Brasil Rejeita**. O gibi não é assinado, mas o traço segue a linha underground da **Mad**, **Pancada** etc. Muitos direitistas, integralistas e católicos são monarquistas e também se dividem entre os que defendem a Casa Orleans e Bragança e os que querem a restauração da monarquia pela Casa Avis, que tem por representante o chamado “príncipe encoberto”, Dom Antonio Cesar Avis, que é integralista e diz que só aguarda ser aclamado pelo povo brasileiro e de Portugal para reinar nos dois países, unificando-os novamente.



Desde 1980, existem os carecas, skinheads brasileiros nacionalistas, que até os anos 1990 eram o principal grupo que agregava os jovens anti-comunistas, diminuindo o número de integrantes com o tempo, embora ainda existam. Formaram muitas bandas e tiveram pelo menos um quadrinho chamado ‘Cangaço Skins’, publicado em um fanzine em 1996 com arte de Ademir de Paula.

No movimento punk existe a tendência Nacional Anarquista, fundada pelo punk integralista francês Hans Cany no final dos anos 1990, com alguns adeptos no Brasil. Para Cany, o punk deve ser anarquista para defender os trabalhadores e a liberdade artística, mas deve aderir aos movimentos nacionalistas de seus respectivos países para também defender seu próprio povo.

Ou seja, o que chamam de direita não é um bloco homogêneo, mas várias organizações diferentes, algumas inimigas entre si, e Olavo de Carvalho definitivamente não é uma unanimidade. Olavo era a favor do sionismo, outro tema que divide a direita. Existe uma direita que é liberal-econômica, pró-Israel e com muitos evangélicos, e outra que é contra o banqueirismo internacional e a influência judaica na mídia. Chamados de antisemitas, essa palavra (igual tantas outras) é usada sem levar em conta o seu significado semântico, já que semita é referente aos povos do deserto, ou seja, judeus e islâmicos são os semitas. Um antisemita teria que obrigatoriamente ser contra judeus e islâmicos ao mesmo tempo.



Feita a introdução, que me senti compelido a fazer de forma imparcial para exibir um panorama sobre as ideias radicais chamadas de direita no país, incentivado pelo Lincoln, vou apresentar nesta edição de ‘Quadrinhos Estranhos’ os dois cartunistas mais polêmicos do Brasil na atualidade: Carlos Latuff e Denyzz.

Quem me conhece sabe que eu não tenho problemas em ser amigo de pessoas de diferentes visões políticas e religiosas. Fiquei amigo de Carlos Latuff quando o defendi publicamente quando estava sendo perseguido por seus cartuns a favor do Iraque contra os EUA. Saddam Hussein foi um grande amigo do Brasil, que se fosse um país soberano teria intercedido a favor do aliado (ver o livro **Saddam, o amigo do Brasil** de Leonardo Attuch).

Latuff incomodou tanto, que em 2012 entrou para a lista das 10 organizações ou pessoas mais antissemitas do mundo, publicado pelo centro de defesa dos direitos humanos Simon Wiesenthal, quando apareceu na terceira posição da lista, atrás apenas do líder Mohammed Badie, guia espiritual do partido islâmico egípcio Irmandade Muçulmana e que acusou os judeus de “disseminar a corrupção pelo mundo”, e do ex-presidente iraniano, Mahmud Ahmadinejad, que negou o holocausto.

Latuff publicou a lista em seu blog e disse que sua colocação tem relação com um desenho seu que mostrava o premiê israelense Benjamin Netanyahu torcendo uma criança árabe, de onde saíam votos com o nome do premiê para uma urna. Segundo Latuff declarou na época, “Simon Wiesenthal era famoso por caçar nazistas. Agora seu centro está mais interessado em caçar os críticos de Israel”.



Latuff fez um cartum de um islâmico matando o Superman com uma metralhadora de kryptonita e criou o herói Capitão Iraque, que apareceu em 2008 invadindo a Casa Branca e prendendo o ex-presidente dos EUA, George Bush.

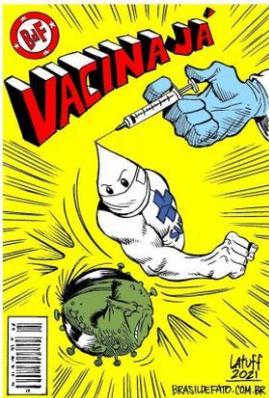
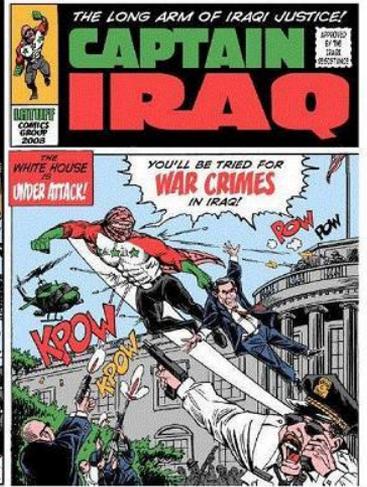
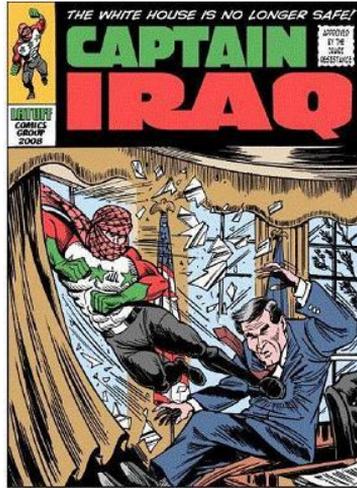
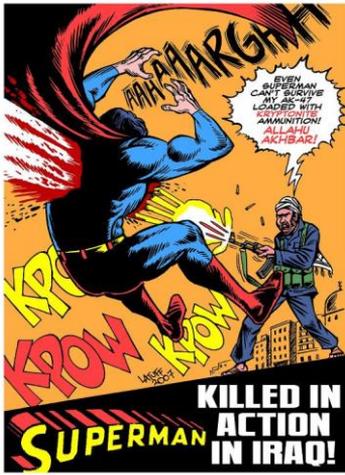
Continuou colecionando polêmicas, a favor da vacinação, criou um super-herói inspirado na KKK que vacina o ex-presidente Bolsonaro à força.

Uma de suas viralizações recentes foram seus cartuns defendendo o casamento aberto, dizendo: “Quem tem medo do ‘tabu do corno’?”. Casado, foi alvo da defesa de alguns e do deboche de muitos.

A principal plataforma de divulgação de Carlos Latuff é o X (antigo Twitter), mesma plataforma do segundo cartunista abordado aqui, já que seu novo proprietário, Elon Musk, promete liberdade de expressão irrestrita!

<https://x.com/LatuffCartoons>.

<https://x.com/denyzz40>.



Ao contrário de Latuff, com o qual tive interações amigáveis, o Denyzz recusou diálogo. Mas minha função enquanto pesquisador de quadrinhos não é a de fazer amigos, mas o que eu faço melhor: registrar o que outros não percebem ou não querem divulgar, revolucionar de verdade e causar confusão para valer!

Denyzz não dá nenhuma informação sobre sua identidade, onde mora ou qual sua verdadeira visão política. Em seus cartuns ataca a esquerda, direita e é sarcástico com os nacionalistas.

Da mesma forma que Latuff, que divulga seus cartuns em várias línguas e é conhecido em praticamente todos os países do mundo, Denyzz também atingiu projeção internacional agradando a *alt right*, nome que se dá nos EUA à chamada “extrema-direita” moderna.

Denyzz possui uma visão niilista e amoral da vida, para ele a sociedade se corrompeu de uma forma que nada faz sentido. Não há Deus, nem Pátria, nem Família, nem Esperança.

Não sou a favor da liberdade de expressão irrestrita. Acho que pornografia deve ser banida e questões morais devem ser levadas em conta. Deve existir combate ao que fere o tecido social e para se contrapor a isso é necessário algum padrão para servir de espelho, que ao meu modo de ver, deve ser heróico. Em algum sentido, os cartuns de Denyzz demonstram o terror (ou “fobia”) da ruptura das tradições no mundo moderno.



